

INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o ano de 2008.

O PIB estadual é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil, trabalho realizado em parceria entre o IBGE e os institutos de pesquisa estaduais em todas as Unidades da Federação, mediante Convênio de Cooperação Técnica.

A coordenação do Sistema pelo IBGE garante que os resultados para as Unidades da Federação sejam consistentes entre si e com o Sistema de Contas Nacionais, que é de responsabilidade exclusiva dessa mesma instituição.

Deve-se ressaltar ainda que no *site* da FJP encontra-se o Anexo Estatístico desta publicação, com tabelas organizadas desde a perspectiva do usuário interessado em acompanhar o desempenho da economia de Minas Gerais. ¹

¹ Para outras informações das Contas Regionais e para maiores detalhes sobre a metodologia de cálculo do trabalho, consultar o site do IBGE.

1. RESULTADOS AGREGADOS

O PIB mineiro apresentou crescimento real de 5,2% em 2008 e valor estimado em R\$ 282.522 milhões. A participação do estado no PIB nacional cresceu 0,2 ponto percentual, de 9,1% em 2007 para 9,3% em 2008, o que manteve Minas Gerais como a Unidade da Federação com o 3º maior PIB do país.

TABELA 1
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E VALOR ADICIONADO (VA), A PREÇOS CORRENTES, POR ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO REAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
MINAS GERAIS - 2005-2008

ESPECIFICAÇÃO	VA CORRENTE (R\$ Milhões)				ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO (%)				CRESCIMENTO REAL (%)			
	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
Agropecuária	15.568	15.700	16.855	23.233	9,3	8,4	8,0	9,5	1,0	2,3	(2,9)	15,8
Agricultura	10.242	10.601	10.516	15.701	6,1	5,7	5,0	6,4	(0,1)	1,6	(7,4)	23,7
Pecuária	5.326	5.098	6.338	7.532	3,2	2,7	3,0	3,1	3,3	3,6	6,6	2,9
Indústria	54.303	59.713	66.342	78.924	32,5	31,8	31,6	32,2	4,3	2,9	7,5	2,7
Extrativa mineral	6.226	5.943	5.633	10.105	3,7	3,2	2,7	4,1	11,9	7,6	11,9	(1,4)
Transformação	31.630	34.744	39.140	46.009	18,9	18,5	18,6	18,8	3,5	1,0	7,3	1,2
Construção	8.085	9.532	11.411	12.411	4,8	5,1	5,4	5,1	3,4	8,8	8,9	8,2
Serv. indust. utilidade pública	8.363	9.494	10.158	10.399	5,0	5,1	4,8	4,2	3,1	1,0	4,0	4,7
Serviços	97.431	112.176	127.032	143.168	58,2	59,8	60,4	58,4	4,0	4,1	5,3	4,7
Comércio	19.180	23.813	26.677	30.863	11,5	12,7	12,7	12,6	4,3	7,2	7,0	4,4
Alojamento e alimentação	2.420	2.762	3.528	3.509	1,4	1,5	1,7	1,4	7,9	8,6	0,8	6,4
Transportes	8.142	9.744	10.456	13.000	4,9	5,2	5,0	5,3	2,1	4,3	3,6	4,1
Serviços de informação	6.044	6.569	7.069	7.165	3,6	3,5	3,4	2,9	2,5	1,0	6,9	8,6
Serviços financeiros	7.846	9.110	11.666	10.873	4,7	4,9	5,5	4,4	6,6	9,6	15,0	12,1
Serv. prestados às famílias	3.697	4.367	4.409	4.998	2,2	2,3	2,1	2,0	7,9	1,1	0,6	2,9
Serv. prestados às empresas	5.902	7.619	8.552	10.059	3,5	4,1	4,1	4,1	8,6	5,5	8,3	6,4
Aluguel	14.826	15.740	18.003	20.222	8,9	8,4	8,6	8,2	4,8	1,9	4,7	3,5
Administração Pública	22.455	25.092	28.505	33.509	13,4	13,4	13,6	13,7	0,8	2,4	2,5	2,1
Saúde e educação mercantis	4.568	4.809	5.316	5.701	2,7	2,6	2,5	2,3	6,2	2,8	(0,3)	3,1
Serviços domésticos	2.349	2.550	2.853	3.269	1,4	1,4	1,4	1,3	0,8	(3,0)	1,9	3,2
Valor adicionado	167.301	187.588	210.229	245.325	100,0	100,0	100,0	100,0	3,8	3,5	5,3	5,0
Impostos ¹	25.338	27.166	31.064	37.197	5,0	6,1	7,8	6,6
PIB	192.639	214.754	241.293	282.522	4,0	3,9	5,6	5,2
PIB per capita (R\$ 1,00) ²	10.014	11.025	12.519	14.233	2,6	2,6	6,7	2,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

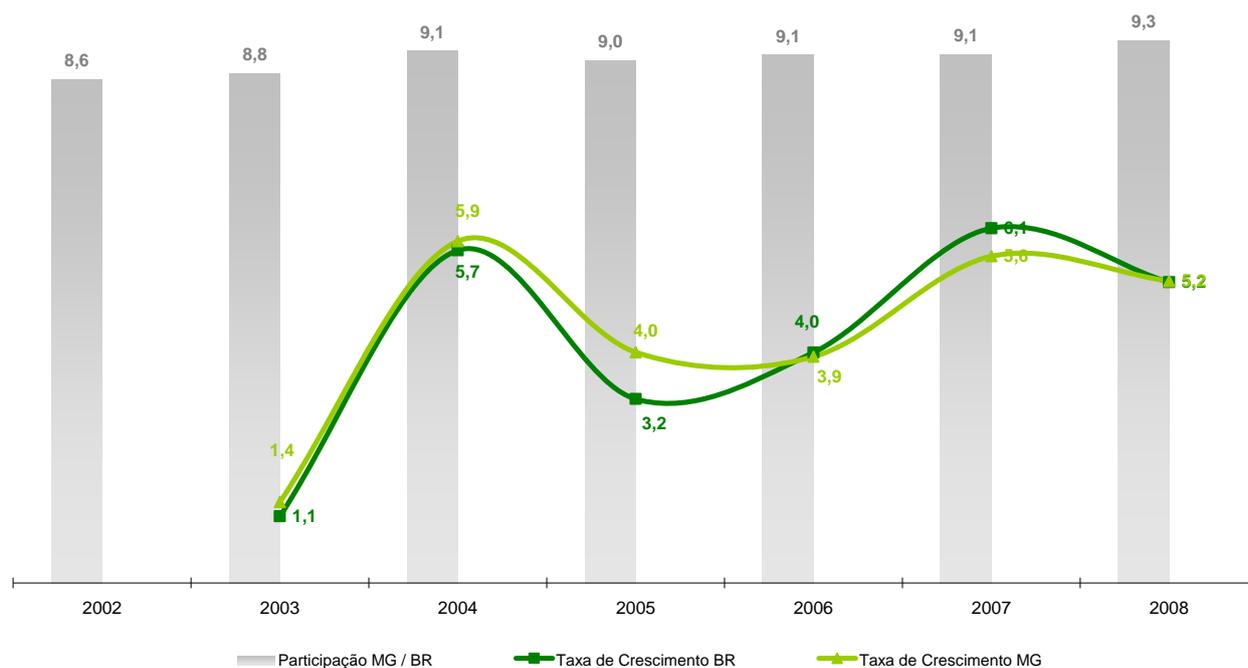
¹ Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.

² A população utilizada para o cálculo do PIB *per capita* é aquela enviada para o Tribunal de Contas da União (TCU) em cada ano.

O valor adicionado total, que é a diferença entre o valor da produção na economia e o consumo intermediário, foi de R\$ 245.325 milhões em 2008 e representou 86,8% do valor do PIB estadual. Os 13,2% restantes correspondem ao total de impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, que em Minas Gerais alcançou nesse ano o saldo de R\$ 37.197 milhões.

O setor de *serviços* é o que tem maior peso na economia mineira, embora sua participação no valor adicionado bruto de Minas Gerais tenha sido reduzida de 60,4% em 2007 para 58,4% em 2008. Neste último ano, a expansão real do setor foi de 4,7%. Resultado mais expressivo foi obtido pela *agropecuária*, que cresceu 15,8%. Já o desempenho anual do setor industrial foi afetado pela retração econômica ocorrida no último trimestre de 2008, e apresentou nesse ano crescimento acumulado de 2,7%.

GRÁFICO 1
PARTICIPAÇÃO DE MINAS GERAIS NO PIB BRASILEIRO E TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (%)
MINAS GERAIS E BRASIL - 2002-2008



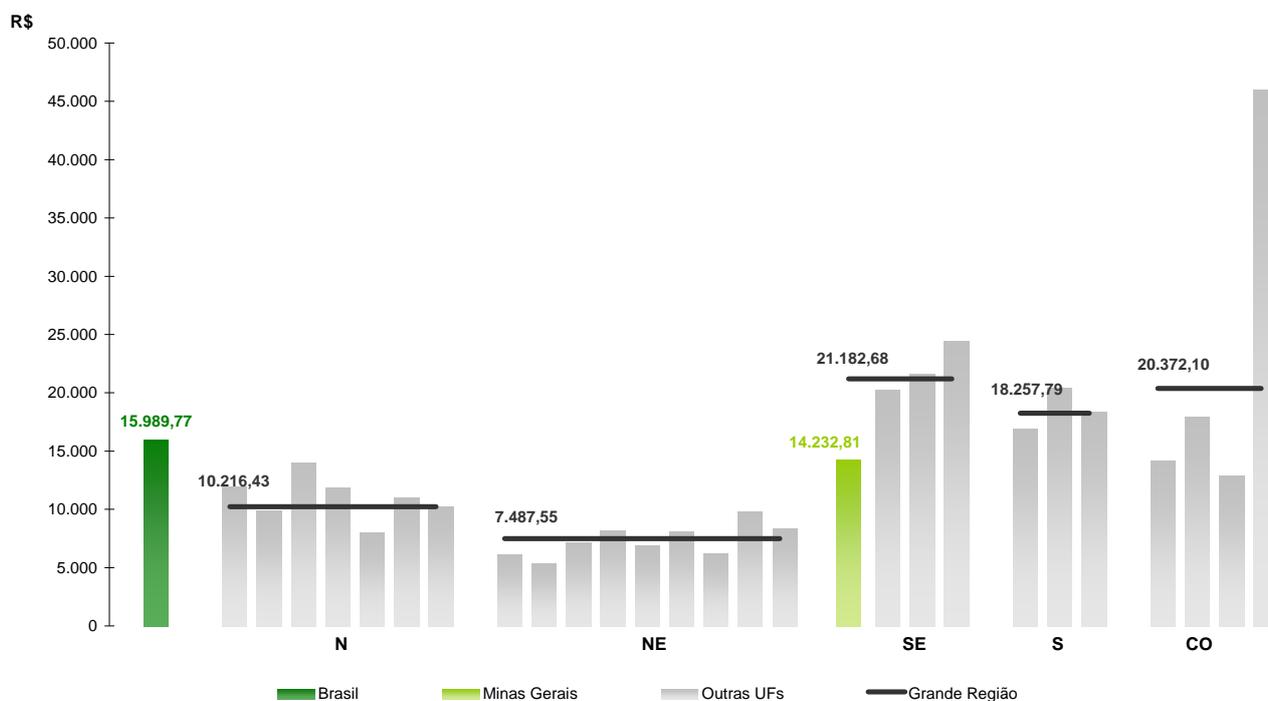
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

O PIB *per capita* mineiro em 2008, de R\$ 14.233, foi 2,1% maior que o observado em 2007, mas ainda bem abaixo da média da Região Sudeste (R\$ 21.183). Em comparação ao PIB *per capita* brasileiro (R\$ 15.990 em 2008), houve melhoria relativa: o PIB *per capita* de Minas Gerais correspondia a 86,6% da média

nacional em 2007, e esta proporção avançou para 89,0% em 2008. ²

GRÁFICO 2

PIB *per capita*, em R\$ - BRASIL, MINAS GERAIS, DEMAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRANDES REGIÕES - 2008



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

² Esse valor para o PIB *per capita* nacional é obtido da série populacional enviada ao TCU (conforme prática estabelecida na produção dos indicadores no âmbito do Sistema de Contas Regionais), e difere da estimativa do Sistema de Contas Nacionais (que utiliza a série demográfica revisada em 2008).

2. ANÁLISE SETORIAL

No agregado, a taxa de crescimento real do PIB mineiro coincidiu com a observada no conjunto do país (expansão de 5,2%), mas os desempenhos setoriais foram diferenciados.

O crescimento do PIB estadual refletiu uma composição de resultados positivos na *agropecuária* (crescimento real de 15,8%), na *indústria* (2,7%), e no setor de *serviços* (4,7%). Na economia brasileira, o valor adicionado bruto na *agropecuária* expandiu-se 6,1% em termos reais, enquanto que na indústria e no conjunto das atividades de *serviços* a taxa de crescimento foi de, respectivamente, 4,1% e 4,9% em 2008.

2.1. Agropecuária

O valor adicionado de R\$ 23.233 milhões registrado pela *agropecuária* mineira em 2008 representou 9,5% do valor adicionado total estadual e 15,3% do valor adicionado da agropecuária brasileira. Esse resultado manteve Minas Gerais em primeiro lugar no *ranking* nacional dessa atividade,³ à frente do Rio do Grande do Sul e do Paraná.

Em volume, a atividade cresceu 15,8% em 2008 e passou a representar 9,5% do valor adicionado do estado ante 8,0% em 2007. A produção vegetal, que compõe cerca de 60% do valor adicionado da agropecuária, apresentou crescimento de 23,7%, ao passo que para a produção animal o aumento foi de 2,9%. O desempenho da *agricultura, silvicultura e exploração florestal* foi influenciado pelo aumento da quantidade produzida⁴ em todas as atividades, sobretudo, no cultivo de café (43,4%), de cana-de-açúcar (22,8%) e de soja (6,1%). Na evolução do índice de volume do valor adicionado da pecuária e da pesca, todos os setores apresentaram resultado positivo, com exceção do conjunto das atividades de pesca.

O café, cultivo de maior participação no valor agregado da pauta agrícola mineira, teve sua produção favorecida em 2008 pela alta bianual da produtividade, pela recuperação parcial das lavouras após a estiagem ocorrida no ano anterior e também pelos tratos culturais nas principais regiões produtoras. Destacou-se, ainda, o dinamismo da cultura de cana-de-açúcar que, desde 1996, tem tido aumentos sucessivos tanto na produção, quanto na área plantada, especialmente na região do Triângulo.

Também de acordo com a PAM, se evidenciaram os resultados positivos nas produções de trigo (89,5%), sorgo (39,3%), feijão (21,5%) e milho (9,0%). Por outro lado, houve declínio nas safras de arroz em casca (-25,4%) e de algodão (-13,1%). Devido ao elevado custo de produção, a produção mineira de arroz não conseguiu competir com a do Rio Grande do Sul. O cultivo de algodão, por sua vez, vem sendo

³ O Estado de Minas Gerais vem mantendo o 1º lugar no setor agropecuário desde 1995, exceto nos anos de 2002 e 2003, quando os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, respectivamente, ocuparam essa posição, por uma pequena diferença percentual.

⁴ Segundo os resultados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE).

substituído em algumas regiões do estado por produtos de custos menores de produção, como o milho e a soja.

Na produção vegetal, a atividade *silvicultura e exploração vegetal* também apresentou resultado positivo em 2008⁵. O crescimento deste segmento está associado aos aumentos da produção silvícola de lenha (59,9%), de madeira em tora (14,8%) e de carvão (7,9%), segundo dados da Pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS/IBGE).

A pecuária mineira em 2008 foi impulsionada pelos acréscimos na produção de ovos (5,5%) e de leite (5,3%), que ocuparam, respectivamente, a segunda e a primeira posição no ranking nacional, de acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM/IBGE). Os efetivos dos rebanhos de bovino e de aves mantiveram-se praticamente inalterados em 2008, ao passo que o de suínos apresentou crescimento de 2,9% (PPM/IBGE).

2.2. Indústria

Com crescimento real de 2,7% no valor adicionado bruto no ano, o setor industrial da economia mineira teve sua participação no valor adicionado do estado ampliada de 31,6% no ano precedente para 32,2% em 2008, devido à evolução mais favorável dos seus preços (média anual) em relação aos dos serviços.

A evolução do índice de volume do valor adicionado nos segmentos produtivos da indústria, em reflexo aos efeitos setoriais diferenciados da retração no nível de atividade econômica no último trimestre de 2008, foi bastante desigual: a indústria extrativa registrou decréscimo real de 1,4%, em sentido contrário à indústria de transformação, que teve crescimento de 1,2%. Ao mesmo tempo, a construção civil apresentou forte expansão real, de 8,2%, e o conjunto das atividades da produção, distribuição de energia e gás, água e esgoto, e limpeza urbana registrou expansão de 4,7%.

No agregado, o setor industrial de Minas Gerais gerou um valor adicionado bruto de R\$ 78.924 milhões em 2008, o equivalente a 11,0% do total do país nesta atividade.

O desempenho negativo da *indústria extrativa mineral* em 2008 foi inteiramente condicionado pela interrupção do crédito, da produção, e dos fluxos de comércio mundiais a partir de setembro daquele ano. Até então, a contínua expansão da demanda interna e mundial por minério de ferro vinha estimulando o aumento dos preços e da produção do minério de ferro e de seus derivados, o núcleo da atividade de extração mineral em Minas Gerais.

⁵ Conforme o Anuário da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - ABRAF (2010), Minas Gerais possuía, em 2008, 29,6% da área plantada de eucalipto (1.278.210 hectares) do Brasil, o que coloca o Estado em 1º lugar no *ranking*. Já na área plantada de Pinus (145.000 hectares), Minas Gerais detinha 7,9% da área plantada do país, aparecendo em 5º lugar no *ranking*.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física (PIM-PF), o índice anualizado ⁶ da quantidade produzida apontava crescimento de 10,9% na indústria extrativa de Minas Gerais em setembro, mas já registrava pequena retração (- 0,4%) em dezembro de 2008.

O volume do valor adicionado bruto na *indústria de transformação* cresceu 1,2% em 2008. Aos preços correntes, este atingiu R\$ 46.009 milhões e respondeu por 58,3% do valor adicionado na indústria mineira neste ano. O padrão da sua evolução temporal, ao longo do ano, foi muito semelhante ao observado na indústria extrativa: em setembro, o índice anualizado da quantidade produzida (PIM-PF) apontava crescimento de 6,6%, enquanto que ao final do ano, em dezembro, este já registrava expansão bem mais modesta, de apenas 2,0%.

Também segundo a PIM-PF, a desaceleração da produção atingiu desigualmente os diversos segmentos da indústria de transformação mineira: enquanto registrava aumento expressivo da produção anual de *alimentos* (4,3%), do *refino de petróleo e álcool* (11,6%), de *minerais não-metálicos* (10,6%), e mesmo de *máquinas e equipamentos* (4,8%), ⁷ em outros subsetores a redução da média anual na quantidade produzida também foi intensa: por exemplo, na *indústria têxtil* (- 7,3%), e no agregado *outros produtos químicos* (- 5,7%).

Outros subsetores importantes da indústria de transformação mineira fecharam o ano com pequeno aumento no índice da produção acumulada nos últimos doze meses, mas camuflando forte desaceleração do ritmo de crescimento ao longo do ano. No caso de *produtos de metal exclusive máquinas e equipamentos*, isto ocorreu já a partir de abril-maio (captando o efeito negativo da elevação das taxas de juros); no caso de *veículos automotores*, a partir de setembro.

A interrupção do ritmo de expansão da *construção civil*, em relação ao momento em que eclode a crise internacional, ocorreu com maior defasagem no Brasil e em Minas Gerais. Como consequência, a expansão do índice de volume do valor adicionado bruto no setor, ao longo do ano de 2008, tanto no âmbito nacional quanto no estadual, foi acentuada: respectivamente 7,9% e 8,3%. Em valor, o setor gerou uma renda anual de R\$ 12.411 milhões.

A atividade de *serviços industriais de utilidade pública*, que envolve a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, apresentou crescimento real de 4,7% e gerou um valor adicionado de R\$ 10.399 milhões à economia mineira em 2008.

⁶ Acumulado em doze meses (com base nos últimos doze meses anteriores).

⁷ No caso da produção industrial de máquinas e equipamentos, o resultado positivo da média anual reflete a intensidade da trajetória de crescimento que vinha se consolidando no setor, abortada com a elevação das taxas de juros ao longo do ano e com a crise econômica que eclodiu ao final do ano.

2.3. Serviços

O índice de volume do valor adicionado bruto do setor de serviços em Minas Gerais apresentou crescimento de 4,7% em 2008. Neste conjunto de atividades, o desempenho anual da economia mineira foi muito semelhante ao observado no conjunto da economia brasileira, de forma que a contribuição da renda gerada pelo setor no estado - R\$ 143.168 milhões - correspondeu a 8,4% do total produzido no país (em 2007, esta proporção havia sido de 8,3%).

Em Minas Gerais, as atividades que mais contribuíram para a criação de valor no setor de serviços em 2008 foram: *administração, saúde e educação públicas e seguridade social* (R\$ 33.509 milhões), *comércio e serviços de manutenção e reparação* (R\$ 30.863 milhões), *atividades imobiliárias e aluguéis* (R\$ 20.222 milhões), *transportes, armazenagem e correio* (R\$ 13.000 milhões), *intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados* (R\$ 10.873 milhões), e *serviços prestados às empresas* (R\$ 10.059 milhões).

Nestes setores, observou-se uma redução quase generalizada do ritmo de expansão real em 2008: no *comércio*, de 7,0% em 2007 para 4,4% em 2008; nos *serviços financeiros*, de 15,0% em 2007 para 12,1% em 2008 (uma taxa ainda bastante expressiva, especialmente quando se considera que o setor financeiro esteve no centro da retração do nível de atividade no último trimestre do ano); nos *serviços às empresas*, de 8,3% em 2007 para 6,4% em 2008; nas *atividades imobiliárias e aluguel*, de 4,7% para 3,5%; nos *serviços da administração pública*, de 2,5% para 2,1%.

Uma exceção importante a este padrão foi registrada nos serviços de *transportes e armazenagem*, cuja taxa de crescimento real aumentou de 3,6% em 2007 para 4,1% em 2008.

No caso das atividades de *comércio*, a redução do dinamismo do setor não pode ser atribuída à interrupção no crescimento do volume de vendas no segmento varejista. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o volume de vendas no comércio varejista mineiro apresentou expansão de 7,6% em 2008 - contra 7,0% em 2007. No entanto, das atividades mais importantes neste segmento, merece, no entanto, destaque, a redução do ritmo de crescimento das vendas nos *hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebida e fumo*, de 5,5% em 2007 para 2,6% em 2008.

Outro segmento, incluído no chamado comércio varejista *ampliado*, foi bem mais afetado: o crescimento de 12,9% nas vendas de *veículos, motocicletas, partes e peças* em Minas Gerais, embora muito expressivo, correspondeu a menos da metade do observado no ano anterior (27,9% em 2007). Já o segmento de vendas de *materiais de construção*, refletindo o bom desempenho da indústria do setor, ampliou a sua taxa de crescimento anual, de 5,6% em 2007 para 7,1% em 2008.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR
Antonio Augusto Junho Anastasia

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA
Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE
Afonso Henriques Borges Ferreira

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETOR
Frederico Poley Martins Ferreira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE
Olívia Bittencourt

FICHA TÉCNICA

EQUIPE DE CONTAS REGIONAIS
Maria Aparecida Sales Souza Santos
(coordenação)
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Reinaldo Carvalho de Moraes
Ricardo Candéa Sá Barreto

ESTAGIÁRIOS (CONTAS REGIONAIS)
Silma de Souza Evangelista
Thiago Rafael Corrêa de Almeida

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA
Assessoria de Comunicação Social

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Irene Felipe

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
(CEI)

Alameda das Acácias, 70 - 3º andar - Bairro
São Luís / Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9719
www.fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

- Dado numérico não-disponível.
- Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.